

APROVADO POR UNANIMIDADE  
22, 05, 2015  
O Deputado Secretário.



PUBLIQUE-SE E  
DISTRIBUA-SE  
22, 05, 2015

*Deputado Secretário*

Voto de Pesar n.º 285 /XII/4ª

**Pelo falecimento de Maria Nobre Franco**

Foi com pesar e consternação que a Assembleia da República tomou conhecimento do falecimento de Maria Nobre Franco, no passado dia 20 de maio.

Luminosa, rigorosa, apaixonada, delicada e cosmopolita, como galerista, curadora e primeira diretora do Museu Berardo, Maria Nobre Franco teve um papel essencial na afirmação da arte contemporânea portuguesa e foi pioneira na criação de um mercado de arte em Portugal.

Nasceu a 14 de dezembro de 1938, em Messejana, e licenciou-se em Filologia Clássica e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,

Cidadã de firmes convicções, e resistente antifascista, Maria Nobre Franco muda-se para Paris em 1962 com o seu primeiro marido, o sociólogo José Carlos Ferreira de Almeida, após ter sido presa pela PIDE, por assinar uma carta dirigida a Oliveira Salazar, num protesto pelo assassinato do pintor José Dias Coelho.

Em 1965, ano em que nasce o seu único filho, o cineasta Bruno Almeida, regressa a Portugal, iniciando uma carreira na publicidade na CIESA/NCK como diretora criativa, sendo responsável por importantes campanhas publicitárias e inúmeros filmes.

Casada em segundas núpcias com Rui Valentim de Carvalho, funda, em 1984, no Palácio das Alcáçovas, a Galeria de Arte EMI Valentim de Carvalho, uma das galerias fundamentais do contexto artístico dos anos 80 e 90, por se dedicar à arte contemporânea. Por ela passaram artistas como Jorge Martins, Mário Cesariny, René Bértholo, Joaquim Bravo, António Palolo, Helena Almeida, Ângelo de Sousa, Alberto Carneiro ou José Escada entre muitos outros. Mas é na promoção de uma nova geração de criadores que Maria Nobre Franco mais revela a sua extraordinária sensibilidade e intuição promovendo como artistas como José Pedro Croft, Pedro Calapez, Ana Jotta, Rui Sanches, Xana ou o Grupo dos Homeoestéticos.

Em 1994, deixa a galeria para assessorar Vítor Constâncio na Lisboa'94 – Capital Europeia da Cultura e em 1997, assume a direção do Sintra Museu de Arte Moderna – Coleção Berardo.

Sempre movida por uma generosidade fora do comum, organiza uma serie de exposições onde cruza, com inteligência e ousadia, varias gerações de artistas, nacionais e estrangeiros.

É pela sua mão que se organizam exposições antológicas dedicadas a Rui Chafes e Júlio Pomar, Michael Craig-Martin, Susana Solano ou Fernando Lemos.

Maria Nobre Franco precisava de viver rodeada de arte e beleza, tendo criada uma notável coleção pessoal que inclui, para além de obras de quase todos os artistas com quem em algum momento trabalhou, obras de Vieira da Silva, Arpad Szenes, Julião Sarmiento, Álvaro Lapa ou Eduardo Batarda, entre outros.

Mas Maria Nobre Franco tinha também a paixão pelo cinema, tendo inclusive usado a sua inesgotável energia para ajudar ativamente vários realizadores do Cinema Novo nas décadas de 1960 e 1970, como Fernando Lopes.

Em 2005, é condecorada pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com a Ordem do Infante D. Henrique.

Em 2007, quando a Coleção Berardo transita para o Centro Cultural de Belém, abandona o Museu e é nomeada representante da Câmara Municipal de Lisboa na Fundação Arpad Szenes/Vieira da Silva sendo ainda administradora da Fundação Júlio Pomar até 2013.

Lembrar Maria Nobre Franco é lembrar uma mulher incansável e corajosa, que espalhou vida e encanto, inteligência e alegria, que compreendeu o seu tempo, e dedicou toda a sua vida a arte portuguesa e aos artistas que tanto admirou e sem os quais não sabia viver pois, segundo as suas próprias palavras: "o importante é criar, ter ideias. A expressão humana é transmitida pela arte"

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, manifesta o seu profundo pesar pela morte de Maria Nobre Franco, enviando sentidas condolências à sua família e amigos.

Palácio de São Bento, 22 de maio de 2015

As Deputadas e os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista

  
The block contains several handwritten signatures in blue and black ink. On the left side, the names 'Emilia Sentes', 'Luisa Albuquerque', 'Lourdes Pintor', 'Helena Pereira', and 'Paula Teixeira' are visible. On the right side, the names 'Gloria Araujo', 'Joaquim Almeida', 'Antonio Manuel', and 'Antonio Manuel' are visible. There are also some illegible signatures and initials.